

GT75: Sobre comer e viver na Amazônia: memórias, afetos e territorialidades

Carlos Dias Júnior, Miguel Picanço

Esse GT pretende receber trabalhos e pesquisas que discutem a alimentação na Amazônia e que têm objetivos ancorados nas memórias e nos afetos dos territórios amazônicos. As discussões sobre alimentação têm reconhecido a comida e o ato de comer como marcador das identidades coletivas, comunicando, assim, vivências alimentares com conceitos de pertencimento e de afetividades a um território. Ainda pensando em territorialidade temos um fenômeno mais específico que dialoga com as memórias e com os afetos. Dois temas ligados que ancoram a territorialidade às memórias alimentares (de infância, de sabores, de temporalidade, de família, de narrativas etc.) e também aos mais diversos afetos, os quais apontam para o alimento não apenas como nutriente do corpo, mas como ativador de relações interpessoais, de memórias e narrativas sobre um lugar e sobre a sua história.

Sociabilidades, comensalidades e agenciamentos: uma análise da afinidade amazônica nas relações entre indígenas e não-indígenas

Autoria: Marcos Flávio Portela Veras

Esta comunicação apresenta uma abordagem etnográfica que retrata sociabilidades mediadas por comensalidades entre indígenas e não-indígenas na Amazônia Central. Na recepção de turistas, o ato de convidar a comer juntos é muito valorizado nesta comunidade. A mesa posta no centro da palhoça é um convite a ser “de casa”, onde os afins são consanguinizados, cabendo aqui fazer referência a comensalidade de Fausto (1999) quando este analisa a questão da alimentação como forma da produção de parentes. Em outras palavras, para se referir ao convite para comer juntos e em seguida fazer parte de uma rede de trocas e alianças. Contudo, a posição de “de casa” logo após a visita pode mudar para a de estranhos e “inimigos” por não atenderem às expectativas dos indígenas de comprarem artesanatos e fazerem doações. Esse processo contínuo de mudança da posição que se ocupa, é um elemento constitutivo da afinidade potencial, princípio geral da teoria da afinidade (VIVEIROS DE CASTRO, 2013) onde o tema da guerra e predação estão sempre latentes.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

